

# JOVENS DO MEIO RURAL E A MODERNIDADE LÍQUIDA NA QUARTA COLÔNIA DE IMIGRAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL-BRASIL<sup>1</sup>

*Elsbeth Léia Spode Becker*

Professora adjunta na área de Ciências Humanas do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

*Adriana Pisoni da Silva*

Professora assistente da Área de Ciências Sociais Aplicadas do centro de Ciências Humanas do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA. E-MAIL: adriana@unifra.br

*Emiliana Nunes Santos*

Professora assistente da Área de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário Franciscano- UNIFRA. E-MAIL: emiliana@unifra.br

**RESUMO:** A juventude rural é categoria socialmente construída que se caracteriza na transitoriedade inerente no processo cultural global, de modernidade para pós-modernidade e, ao mesmo tempo, incorpora um processo de transição cultural local, em que o rural, além de abastecer e complementar o urbano, recebe forte implicações culturais urbanas. A questão é como o jovem rural absorve e se organiza nesse contexto da modernidade líquida em que, segundo Bauman (2005, 2001, 2000, 1998) o desapego, a provisoriedade e o acelerado processo da individualização e de insegurança comandam as relações humanas. Nesta pesquisa, objetivou-se caracterizar a pós-modernidade e identificar seu alcance no meio rural nos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia utilizada constou de revisão bibliográfica para contextualizar a pós-modernidade ou a modernidade líquida. A partir dessa contextualização buscou-se reconhecer algumas características da modernidade líquida nos jovens do meio rural e elaborar o instrumento de pesquisa (questionário). Constatou-se que as redes sociais são responsáveis pela dinamização de linguagens e modismos universais e impulsionam para o consumismo e para a fluidez e a inconstância das relações humanas na juventude rural. No entanto, o jovem mostrou-se sujeito de

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão-PRPGPE/UNIFRA.

ambiguidade: cultiva forte sentimento de pertencimento ao lugar e à família e, ao mesmo tempo, sente-se impulsionado pela tecnologia do dinheiro e da lógica do mercado. Estas indicações inferem o fortalecimento de uma “cultura individualista”, de consumismo e de insegurança nos jovens do meio rural.

**Palavras-chave:** Pós-modernidade; redes sociais; sociedade global.

## RURAL YOUNG AND LIQUID MODERNITY, IN QUARTA COLÔNIA OF ITALIAN IMMIGRATION IN RIO GRANDE DO SUL, BRAZIL

**ABSTRACT:** The rural youth is category constructed socially, which is characterized in inherent transience of global cultural process of modernity to post-modernity and at the same time, incorporates a process of location cultural transition, which rural, in addition to supplying and complement urban, receives strong implications of urban cultural. The question is how the rural youth absorb and organize themselves in context of liquid modernity in which, according to Bauman (2005, 2001, 2000, 1998), the detachment, the temporariness and the accelerated process of individualization and insecurity command human relations. This research aimed to characterize postmodernity and identify its scope in rural cities in the Quarta Colônia of Italian Immigration in Rio Grande do Sul State, Brazil. The methodology consisted of a literature review in order to contextualize post-modernity or liquid modernity. In this context we search to recognize some characteristics of liquid modernity in rural youth and preparing the survey instrument (questionnaire). It was found that social networks are responsible for the promotion of languages and universal fads and drive for consumerism and the fluidity and inconstancy of human relationships in rural youth. However, the youth showed to be subjected to an ambiguity: cultivates strong sense of belonging to the place and the family and at the same time, he feels driven by money technology and market logic. These statements infer the strengthening of an “individualistic culture”, consumerism and insecurity among rural youth.

**Key-words:** Post-modernity; social networks; global society.

### 1 INTRODUÇÃO

As principais características da pós-modernidade ou modernidade líquida, segundo Bauman (2005) são desapego, provisoriedade e acelerado processo da individualização; tempo de liberdade, ao mesmo tempo, de insegurança. O atual espaço e tempo são regidos pela constante mudança e toda mudança vem acompanhada de crise e de manifestações que desacomodam o que está posto e, assim, estabelecem-se novas formas de relações com o meio e com as pessoas.

Essa crise se processa na sociedade global, com maior intensidade, nas grandes cidades onde existe a concentração de milhares de pessoas em um mesmo espaço. No entanto, o meio

rural, apesar de não conter a concentração populacional, recebe influência dos “modismos” urbanos e, técnicas e equipamentos que, em outras épocas, eram consideradas, tipicamente urbanas, ganham lugar e uso no meio rural e modificam as relações do homem com o meio e do homem com o homem.

O homem, vivente nos meios rurais adquire novas posturas e cultiva novos valores, típicos do mundo em transformação, que materializam o pensamento líquido.

Conhecer os valores e a cultura pós-moderna, torna-se premente para compreender o pensamento líquido e refletir sobre a juventude rural, seus projetos e seus valores.

O interesse dos pesquisadores brasileiros sobre o universo social e cultural dos jovens rurais é recente, sendo bastante limitada a bibliografia disponível, o que não acontece no que se refere à população jovem dos grandes centros urbanos, que tem atraído a atenção de um número muito mais amplo de pesquisas. Geralmente as pesquisas sobre a organização social no campo referem-se ao jovem apenas na condição de membro da equipe familiar, seja como aprendiz de agricultor, nos processos de socialização e de divisão social do trabalho no interior da unidade familiar, seja trabalhador fora do estabelecimento familiar complementando a renda da família. Desta maneira, a juventude rural permanece na invisibilidade nas demais esferas da vida social, dificultando, assim, a compreensão de sua complexa inserção num mundo culturalmente globalizado (HARVEY, 1992).

Essa invisibilidade decorre, segundo Harvey (1992), de um estereótipo baseado em uma visão urbana da noção de juventude, sustentada na percepção de que o desejo da vanguarda é um movimento inerente ao espaço urbano. Porém, com a intensificação da comunicação entre os universos culturais e sociais do campo e da cidade, começa a existir uma imprecisão quanto ao que se entende por rural na sociedade contemporânea.

Apesar de o consenso não ter ainda se estabelecido, é possível falar de uma tendência à concordância quanto à necessidade de ampliar a definição do rural para além do setor agrícola. Este novo rural, que inclui um número cada vez mais diversificado de equipamentos urbanos, o que lhe mereceu a denominação de “rururbano”, é resultado de processos recentes que têm transformado o mundo rural em um espaço cada vez mais heterogêneo e diversificado.

Nesse contexto, os habitantes do meio rural e, especialmente, a juventude rural sobressai como a faixa demográfica mais afetada por essa dinâmica que, de um modo geral, tem reduzido

suas perspectivas de trabalho na agricultura, ao mesmo tempo que, tem ampliado suas referências de padrão de vida com a introdução de novas necessidades e desejos decorrentes do estreitamento das fronteiras culturais entre campo e cidade.

A questão é como o jovem rural absorve e se organiza nesse contexto da modernidade líquida em que, segundo Bauman (2005) o desapego, a provisoriedade e o acelerado processo da individualização e de insegurança comandam as relações humanas.

O objetivo deste trabalho é caracterizar a pós-modernidade e identificar seu alcance no meio rural nos municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Brasil.

## 2 O SIGNIFICADO DE MODERNIDADE LÍQUIDA

A modernidade líquida emerge na cultura contemporânea em que sobrepõe-se linguagens, paradigmas e projetos. Uma trama plural com múltiplos eixos problemáticos. Segundo Santos (1995) vivemos uma condição de perplexidade diante de inúmeros dilemas nos mais diversos campos do saber e do viver. Que, além de serem fonte de angústia e desconforto, são também desafios à imaginação, à criatividade e ao pensamento.

*"Esse tempo também pode ser entendido como o tempo da criatividade, da generalidade, da restauração dos elementos singulares, do local, dos dilemas, da abertura de novas potencialidades"* (SANTOS, 1995, p. 35). Um tempo que se abre para uma consciência crescente da descontinuidade, da não-linearidade, da diferença, da necessidade do diálogo, da polifonia, da complexidade do acaso, do desvio. Onde há uma avaliação ampla do papel construtivo da desordem, da auto-organização e uma resignificação profunda das ideias de crise, compreendidas mais como informações complexas, do que como simples ausência de ordem (BOFF, 2004).

Vivemos em um mundo novo, a partir da modernidade. O início desse processo é difícil de estabelecer. Deve-se, no entanto, ter em mente que o desenvolvimento econômico e tecnológico, surgido na Europa a partir do século XVII e que ocasionou uma profunda transformação social e, devido ao contexto das grandes navegações, veio a se tornar mundial.

A modernidade comumente é entendida como um ideário ou visão de mundo que está relacionada ao projeto de mundo novo, empreendido em diversos momentos ao longo da Idade

Moderna e consolidado com a Revolução Industrial. No contexto histórico, a modernidade pode ser associada, também, com o desenvolvimento do capitalismo.

No seio desse contexto histórico, há também o surgimento de novas identidades e novas formas de relações sociais. Um tempo de transição, de transformação, onde o projeto da modernidade parece ter se cumprido em excesso ou ser insuficiente para solucionar os problemas que assolam a humanidade. Em poucas palavras, segundo, Barth (2007) do moderno nasce a modernidade e esta foi transformada em pós-modernidade.

A pós-modernidade é uma condição sócio-cultural e estética do capitalismo contemporâneo, também denominado pós-industrial ou financeiro. O uso do termo se tornou corrente, embora haja controvérsias quanto ao seu significado e pertinência. Tais controvérsias possivelmente resultem da dificuldade de se examinarem processos em curso com suficiente distanciamento e, principalmente, de se perceber com clareza os limites ou os sinais de ruptura nesses processos (BOFF, 2000).

O sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2001), um dos principais popularizadores do termo pós-Modernidade no sentido de forma póstuma da modernidade, atualmente prefere usar a expressão "modernidade líquida", entendida como uma realidade ambígua, multiforme, na qual, como na clássica expressão marxiana, *“tudo o que é sólido se desmancha no ar.”*

Para Bauman (2004), o que mudou foi a modernidade sólida que cessa de existir e em seu lugar surge a modernidade líquida. A primeira seria justamente a que tem início com as transformações clássicas e o advento de um conjunto estável de valores e modos de vida cultural e político. Na modernidade líquida, tudo é volátil, as relações humanas não são mais tangíveis e a vida em conjunto, familiar, de casais, de grupos de amigos, de afinidades políticas e assim por diante, perde consistência e estabilidade.

O filósofo francês Jean-François Lyotard (2008), prefere o termo "hipermodernidade", por considerar não ter havido de fato uma ruptura com os tempos modernos, como o prefixo "pós" dá a entender. Segundo Lyotard, os tempos atuais são "modernos", com uma exarcebação de certas características das sociedades modernas, tais como o individualismo, o consumismo, a ética hedonista, a fragmentação do tempo e do espaço.

No que tange às relações entre o indivíduo e a sociedade, observa-se um nítido regresso ao indivíduo e ao individualismo, com o desenvolvimento de análises sobre a vida privada, o

consumismo, o narcisismo, os modos e estilos de vida. Paradoxalmente, a vida individual nunca foi tão pública, nunca foi tão prontamente “disponível”, no universo *on-line* e da cultura de massa.

Dessa forma, o sujeito pertencente a uma identidade unificada e estável (sujeito moderno), tornou-se fragmentado, plural; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas. Esse sujeito também é narcisista e preocupado com o seu bem-estar. Por isso, inserido numa sociedade que exalta o consumismo materialista como grande objetivo de vida, ele anseia por satisfação pessoal.

Rojas (1996) faz uma descrição muito realista do homem atual. Segundo Rojas, para o homem atual, pós-moderno, a essência das coisas não importa, só é válido o superficial, e a vida pode ser comparada a um coquetel, onde tudo pode ser experimentado, mas tudo está desvalorizado. Centrado em aproveitar bem o momento e consumir, em se interessar por tudo e, ao mesmo tempo, por não se comprometer com nada, o homem pós-moderno, ajeita tudo. Para ele, tudo é transitório, passageiro e assim até a democracia e a vida conjugal se tornam descartáveis.

Barth (2007) descreveu algumas ideologias presentes na vida do homem pós-moderno e destacou: materialismo, hedonismo, permissivismo, relativismo, consumismo e nihilismo. O materialismo: faz com que um indivíduo obtenha certo reconhecimento social pelo simples fato de ganhar muito dinheiro, ter objetos que todos têm ou que são moda no momento. O hedonismo: a lei máxima de comportamento é o prazer acima de tudo, a qualquer preço. A busca de uma série de sensações novas e excitantes. O prazer é passageiro, sem compromisso e nem amor. “Essa juventude pós-moderna é frutiva. Estabelece o dogma principal do prazer em torno do qual erige os cultos, os ritos, os símbolos. E busca um prazer a curto prazo, imediato, presente” (LIBANIO, 2004, p.104). O permissivismo: Tudo é permitido, o que arrasa os melhores propósitos e ideais. A busca ávida do prazer e do refinamento, sem nenhum outro questionamento. O relativismo: Tudo é relativo. A subjetividade dita as regras. Não há nada absoluto, nada totalmente bom ou mau e as verdades são oscilantes. Para Rojas (1996, p. 51), esse homem “padece de uma certa melancolia *new look*: instrumento de experiências apáticas” e para Boff (2000, p. 25) “disso resulta uma cosmovisão política e estética em relação à qual ninguém precisa estar contra, porque, irrelevante, não modifica o curso da história”. O consumismo: Representa a fórmula pós-moderna

da liberdade. O ideal de consumo da sociedade capitalista não tem outro horizonte, além da multiplicação ou da contínua substituição de objetos (ainda em perfeito estado de uso) por outros cada vez melhores. O nihilismo: viver a liberdade total é o ideal maior. O homem liberal é aberto, pluralista, transigente, tolerante, capaz de dialogar com quem defende posturas totalmente distintas e contrárias às suas, o que somente o leva a uma indiferença relaxada.

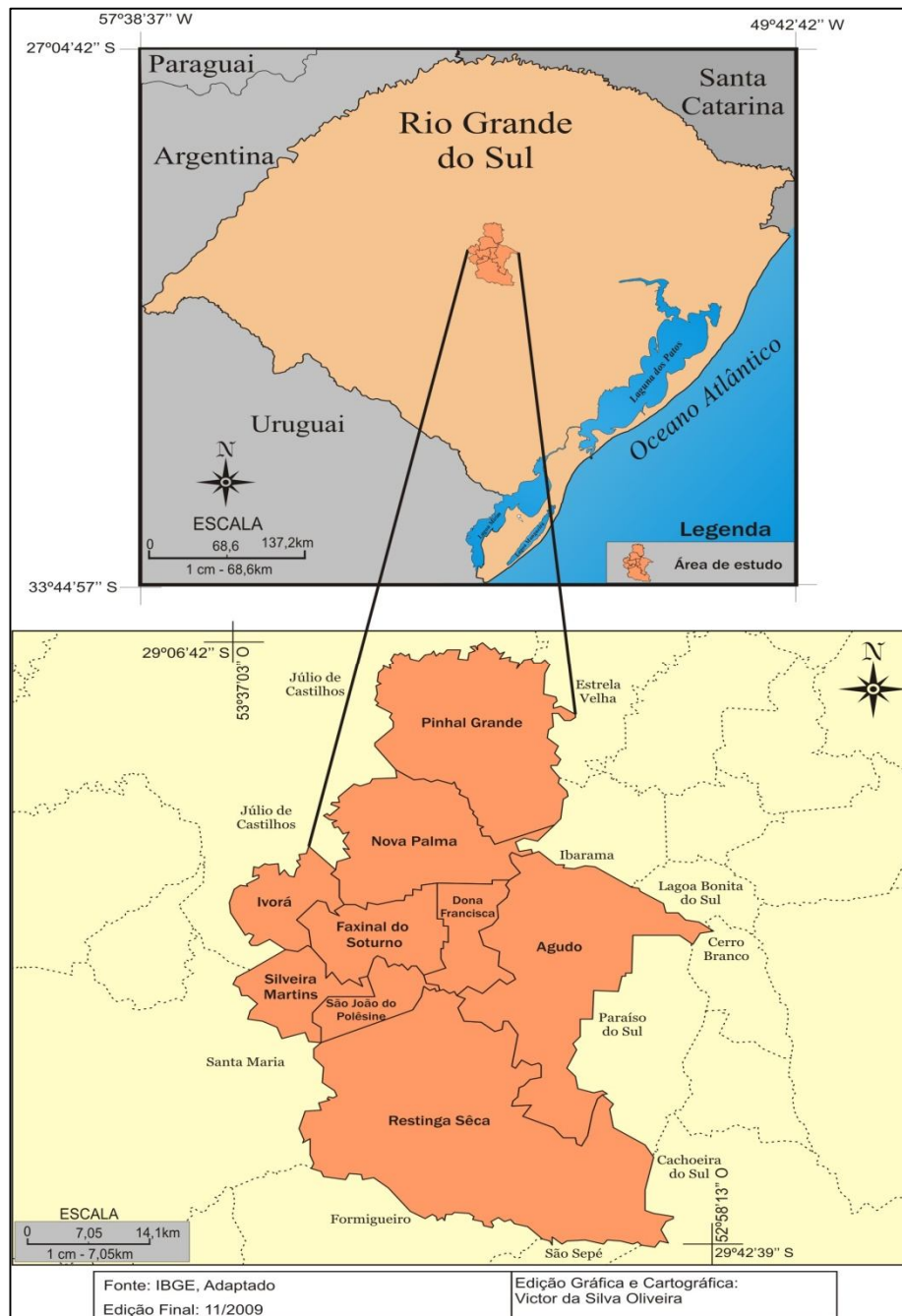
As evidências do surgimento de uma nova cultura, composta de uma nova linguagem, de uma nova simbologia, de novos paradigmas, de um novo estilo de vida condicionará, também, um novo homem e um novo mundo.

Por isso é necessário aprender a “estar” neste mundo. Aprender a estar neste novo mundo, segundo Morin (2000, p. 76) significa: “aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar (...). Precisamos doravante aprender a ser, viver e comunicar como humanos do planeta Terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos.”

### 3 METODOLOGIA

A metodologia usada neste estudo foi de natureza qualitativa, que, segundo Minayo (2008, p. 21) “*responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes*”.

Desta forma, a pesquisa buscou fazer a revisão bibliográfica para contextualizar a pós-modernidade ou a modernidade líquida e assim, apresentar, descrever e contextualizar as principais ideologias presentes na vida da juventude e identificá-las nas redes sociais e nos equipamentos existentes no meio rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana – Rio Grande do Sul - Brasil. A Quarta Colônia localiza-se no centro do Estado do Rio Grande do Sul, próximo à cidade de Santa Maria. Abrange os municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Silveira Martins e São João do Polêsine. Integram também a região da Quarta Colônia os municípios de Agudo e Restinga Seca (Figura 1).



**Figura 1 - Mapa do Rio Grande do Sul e os municípios da Quarta Colônia de Imigração Italiana.**

A Quarta Colônia de Imigração Italiana do Rio Grande do Sul foi criada em 1877 na região Centro-Oeste do Estado, entre Santa Maria e Cachoeira do Sul, para receber as primeiras



70 famílias de imigrantes vindos do norte da Itália ao núcleo colonial de Silveira Martins. Com a vinda de outras famílias, foram sendo demarcados os lotes e novos núcleos criados, sendo alguns locais já habitados por colonizadores alemães e poloneses. O conceito de Quarta Colônia foi resgatado em 1989 e tem sido usado para identificar as ações conjuntas entre os municípios de colonização italiana que a compõem e mais os municípios de Agudo e Restinga Seca (ITAQUI, 2002).

Nos municípios da Quarta Colônia vivem descendentes de diversas origens étnicas, das quais pode-se citar os alemães, os italianos, os afro-descendentes, os portugueses, entre outros. Em estudos sobre a gastronomia local, Fantinelli; Becker (2011) destacaram que os descendentes de cada etnia tentam preservar sua origem através de seus costumes, especialmente os gastronômicos, mas foi possível verificar que a influência da cultura italiana, além destes descendentes serem em maior número, é a que mais se destaca nesta questão.

O instrumento de pesquisa constou de 40 questões abertas e fechadas e foi aplicado em um universo amostral constituído de 100 jovens (10 jovens em cada município da Quarta Colônia) com idades entre 15 até 28 anos. A maioria dos instrumentos de pesquisa foi aplicada nas escolas (diurno e noturno) com a presença dos pesquisadores. Outros foram aplicados na rua e em locais de encontro de jovens (10 jovens respondentes). Paralelamente foram realizadas 20 entrevistas-dirigidas com pais de jovens.

A juventude é uma fase da vida também denominada de mocidade e de adolescência. Já é considerável o número de países que abandonaram o conceito de juventude circunscrito à faixa etária de 15 a 24 anos<sup>2</sup> (POCHMANN, 2004). O autor parte do pressuposto de que a tradicional transição da adolescência para a fase adulta, estimada em nove anos, passa a ser cada vez mais insuficiente para dar conta da crescente complexidade do tradicional ciclo de vida (bebê, infância, adolescência, juventude, vida adulta e velhice).

Pochmann (2004) considera que, talvez, essa definição foi adequada cem anos atrás, quando a expectativa de vida ao nascer encontrava-se um pouco acima de trinta anos, a faixa etária de 15 a 24 anos poderia indicar precisamente um período de tempo compatível com a ideia

---

<sup>2</sup> Para maiores detalhes ver: Pedrazzini, Y. et al. (1994) *Jeunes en revolte ET changement social*. Paris, L'Harmattan; Boudier, A. et al. (1995) "Analyse statistique de la situations d~es jeunes em Europe". Paris, La revue de l'Ires, 12.

de transitoriedade que marca a condição juvenil. Atualmente, no segundo decênio do século XXI, quando a expectativa média de vida encontra-se ao redor dos 70 anos no Brasil, torna-se fundamental identificar que houve o alargamento da faixa etária circunscrita à juventude para algo entre 16 e 34 anos de idade.

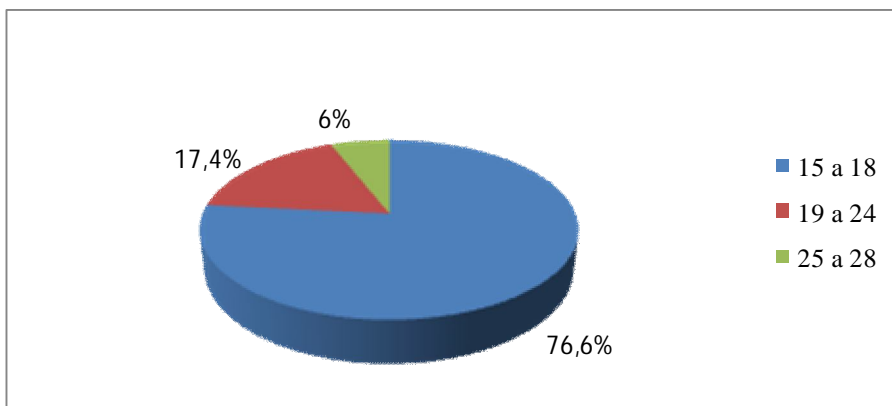
A faixa etária entre 15 e 28 anos é considerada adequada para este estudo uma vez que retrata os saberes do *ser jovem* no enfoque biopsicológico na transitoriedade da adolescência para a fase adulta e no enfoque sociocultural que evidencia o vocabulário próprio, acompanhado de gostos específicos no vestir, relacionamento em grupo, namoro, dança, música, entre outras medidas sempre em modificação.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ao longo do ciclo da vida humana, a juventude tem sido identificada como uma fase etária intermediária, de transição da adolescência para a vida adulta. Nos últimos anos do século XX e início do século XXI, devido a sua complexidade e das mudanças sociais do período técnico-científico, essa faixa etária, geralmente de dependência econômica, associada à formação e, também, uma etapa próxima da constituição profissional própria, vem deixando de ser um espaço de vida privada para se tornar em agenda de discussão em escolas e órgãos públicos.

Este trabalho, apesar de apresentar preliminares e necessitam de maior aprofundamento na discussão, permite inferir algumas características da pós-modernidade existentes na juventude rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Brasil.

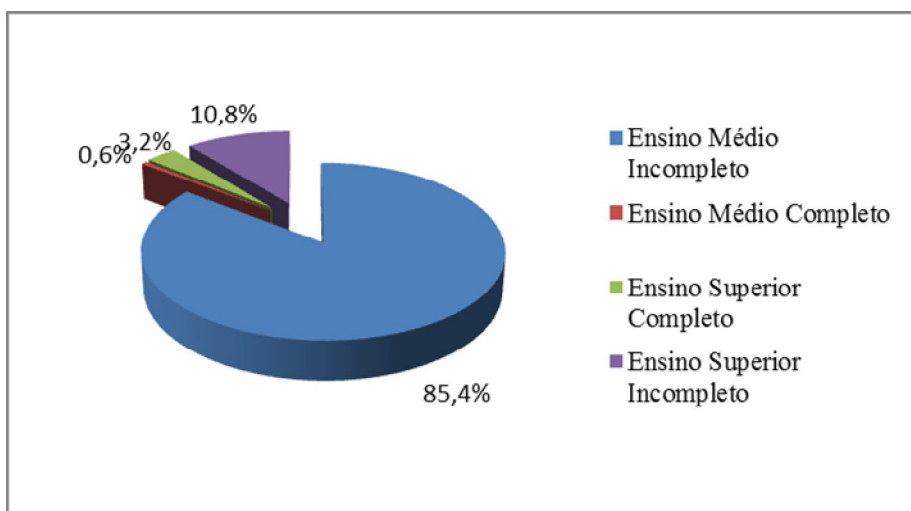
Os jovens respondentes com faixa etária entre 15 e 28 anos distribuem-se da seguinte forma: entre 15 a 18 anos (76,6%); entre 19 a 24 anos (17,4%) e entre 25 a 28 anos (6%) (Gráfico 1). E, entre estes, (86%) são solteiros.



**Gráfico 1 - Distribuição da faixa etária da população entrevistada.**

Fonte: Dados da pesquisa/2012.

A maioria dos respondentes é estudante (96,6%) e apenas uma pequena parcela possui algum vínculo empregatício (3,2%) e participa da População Economicamente Ativa (PEA). A maior parte dos jovens estudantes está cursando o Ensino Médio Incompleto (85,4%) e no turno inverso da sala de aula, auxilia em trabalhos domésticos, especialmente, na lavoura e na lida com o gado leiteiro. E os demais pesquisados estão no Ensino Fundamental Incompleto (10,8%); no Ensino fundamental Completo (3,2%); e no Ensino Médio Completo (0,6%).



**Gráfico 2 – Distribuição da escolaridade por faixa etária.**

Fonte: Dados da pesquisa/2012.

Nos resultados obtidos, percebeu-se uma marcante ‘ambiguidade’ em relação à construção do futuro, ou seja, há um forte compromisso com os laços de família e, ao mesmo tempo, um intenso sentimento de construir um projeto de vida focado, especialmente, em “melhorar o padrão de vida” (entendido como poder aquisitivo). Os jovens oscilam entre o projeto de construir vidas individualizadas, o que se expressa no desejo de “melhorarem o padrão de vida”, de “serem alguém na vida”, e o compromisso com a família que se confunde, também, com o sentimento de pertencimento ao local de origem e à cultura. A partir dessa ambiguidade está em curso a construção de uma nova identidade. Os jovens cultivam e preservam os laços que os prendem ainda à cultura de origem, mas ao mesmo tempo, são atraídos por uma outra ‘cultura’, dita como “urbana” e “moderna”. Esta outra ‘cultura’ surge para este jovem como uma referência para a construção de seu projeto de futuro e, geralmente, estimulado pelo desejo de inserção no mundo moderno. Essa inserção, no entanto, implica na ambiguidade de quererem ser, ao mesmo tempo, diferentes e iguais aos jovens da cidade e aos da localidade de origem.

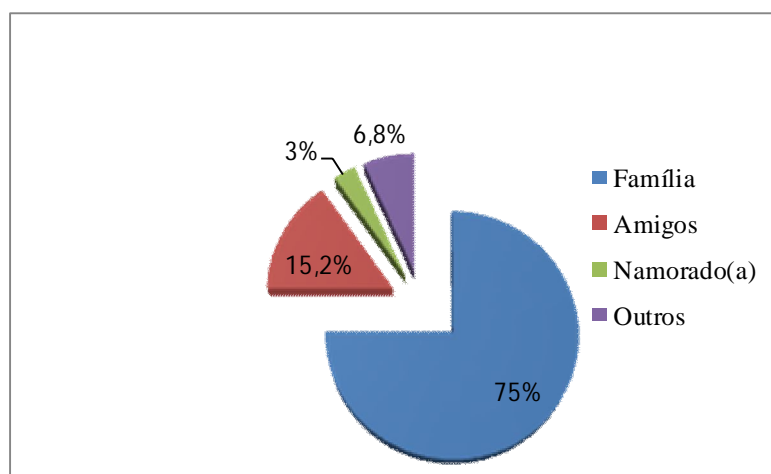
Essa ambiguidade também se expressa nos projetos individuais de uma situação de convivência em dois universos: o rural (imaginado como tradicional) e o urbano (imaginado como o moderno, o novo). A intenção de sair de casa para estudar fora e ter uma profissão convive com a vontade de permanecer residindo no município de origem.

Verificou-se a predominância, entre os jovens respondentes, em querer prestar o vestibular. No entanto, as carreiras escolhidas apontam para uma certa incompatibilidade com a intenção de permanecer vivendo e morando no município. Dentre os cursos mais citados estão, em ordem de preferência: medicina, direito, odontologia, engenharias (civil e elétrica), turismo, publicidade, arquitetura, enfermagem e serviço social.

Quando perguntados se desejavam continuar morando em seu município, 67% das meninas e 82% dos meninos entrevistados responderam afirmativamente. Entre as razões dessa preferência destacam-se as afetivas: apego à família e ao lugar. As respostas que vêm no sentido inverso apontam para a ausência de condições para o desenvolvimento das pessoas (o que pode ser traduzido por: falta de recursos na educação e no comércio, a distância da cidade maior, falta de opções para lazer, ausência de opções para trabalho).

Percebeu-se, também, uma referência muito grande do jovem em relação à sua família quando perguntado a quem recorre em momentos de dificuldades, ou seja, para quem conta ou

divide seus problemas ou suas angústias emocionais. Entre os respondentes, 75% procura alguém da família para conversar; 15,2% conversa com os amigos; 6,8% apoia-se no(a) namorado(a); e 3% não soube dizer (Gráfico 3).

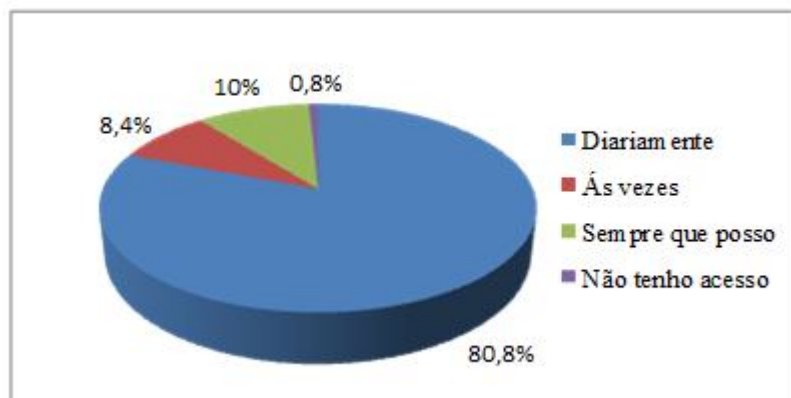


**Gráfico 3 – Referências do jovem rural em momentos de dificuldades.**  
Fonte: Dados da pesquisa/2012.

O contato facilitado (pelas comunicações e pelo transporte) com a cidade, expõe aos jovens um sistema variado de valores que são, geralmente, absorvidos com grande facilidade. Neste variado sistema de valores encontram-se as facilidades propagadas pelo consumismo, pelo prazer exagerado e pela ‘cultura’ do ter em detrimento do ‘ser’. Essa situação é, também, responsável por conflitos e tensões, o que seria característico da pós-modernidade. Ao contrário da referência exclusiva a um único sistema cultural (definidor de uma identidade tradicional), percebeu-se que os jovens estão vivenciando uma situação complexa, resultante da combinação singular de sistemas simbólicos particulares e universos culturais distintos, onde novas identidades são elaboradas e descartadas muito rapidamente.

As redes sociais da *internet* são as grandes responsáveis pela disseminação da “linguagem universal”, do consumismo e do individualismo.

A *internet* é um recurso de informação e comunicação intensivo para os jovens respondentes e 80,8% afirma que usa diariamente a internet; 8,4% utiliza as vezes; 10% sempre que pode; e 0,8% não tem acesso ou não conhece (Gráfico 4).



**Gráfico 4 – Distribuição da frequência do uso da *internet*.**

Fonte: Dados da pesquisa/2012.

Os respondentes afirmam que se sentem “livres” na *internet* e que ninguém cobra nada. Além disso, sabem de tudo o que acontece por meio da comunicação com os internautas e da informação da mídia. Afirmam que a sensação de “mobilidade” é a sensação proporcionada pela *internet* ao internauta. Dentre as mídias preferidas dos jovens respondentes estão: *facebook* (67,6%); *blog* (5,4%); todas as possíveis (26%); não tem acesso (1%).

O celular é um recurso de comunicação muito utilizado entre os jovens respondentes por meio dos diferentes serviços oferecidos pelas operadoras e 98% possui o aparelho e apenas 2% não possui por questões econômicas.

Os jovens respondentes se consideram atualizados nas tendências e vêem a mobilidade no volátil mundo virtual como uma possibilidade de criação e de participação interativa para consumir. No entanto, quando o assunto é futuro, mostra-se inseguros e consideram-se: indecisos (80,8%); apáticos (10%); repetem o que os outros fazem (9,2%).

O tema jovem do meio rural e sua relação com a modernidade líquida é complexo, no entanto, este estudo, apesar de singelo, permite reconhecer seus traços, desejos e apropriações culturais.

## 5 CONCLUSÃO

A crise ambiental e humana é global e se processa em todos os espaços, com maior ou menor intensidade e, no meio rural da Quarta Colônia de Imigração Italiana, ganham lugar técnicas e equipamentos que modificam as relações do homem com o meio e do homem com o homem, entre elas, as redes sociais. Constatou-se que as redes sociais são responsáveis pela dinamização de linguagens e modismos universais e impulsionam para o consumismo e para a fluidez e a inconstância das relações humanas na juventude rural. No entanto, o jovem mostrou-se sujeito da uma ambiguidade: cultiva forte sentimento de pertencimento ao lugar e à família e, ao mesmo tempo, sente-se impulsionado pela tecnologia do dinheiro e da lógica do mercado. Estas indicações inferem o fortalecimento de uma “cultura individualista”, de consumismo e de insegurança nos jovens do meio rural.

## REFERÊNCIAS

- BARTH, Wilmar Luiz. **O homem pós-moderno, religião e ética.** Teocomunicação, Porto Alegre, v. 37, n. 155, p. 89-108, mar. 2007.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar. 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna.** São Paulo: Paulus. 2004.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vidas desperdiçadas.** Rio de Janeiro: Zahar. 2005.
- BOFF, Leonardo. **A voz do arco-íris.** Brasília: lettraviva, 2000.
- BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha.** Uma metáfora da condição humana. São Paulo: Vozes 2004.
- ENZENBERGER, Hans Magnus. **Mediocridade e loucura e outros ensaios.** São Paulo: Ática. 1995.
- FANTINELI, Dreisse Gabbi; BECKER, Elsbeth Léia Spode. A gastronomia italiana como atrativo turístico na região da Quarta Colônia – Rio Grande do Sul – Brasil. **Revista Disciplinarum Scientia.** Série: Humanas. Santa Maria, v. 12, n. 1, 1-117, 2011.
- FEASTHESTONE, Mike. **O desmanche da cultura.** São Paulo: Nobel. 1997.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

ITAQUI, José. (Org). **Quarta Colôna inventários técnicos flora e fauna**. Santa Maria: Condesus Quarta Colônia. 2002.

LIBANIO, João Batista. **Jovens em tempo de pós-modernidade: considerações socioculturais e pastorais**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. 2008.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. 2000.

ROJAS, Enrique. **El hombre light: uma vida sin valores**. Madrid: Temas de Hoy. 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez. 1995.